

Veículo Cinform	Editoria Municípios	Página 9	Data 6 a 12 setembro
Tipo Jornal Impresso	Assunto Boas práticas para revitalizar o coqueiro gigante		
Unidade citada: Embrapa Tabuleiros Costeiros			
Fonte citada Dirigente () Chefe () Outros empregados () Pesquisador (x) Sem citação ()		Presença do nome Capa () Manchete () Rodapé/legenda () Citação () Título () Destaque no texto ()	
Posição gráfico 1 elemento gráfico (x) 2 elementos gráficos () 3 elementos gráficos () 4 ou mais elementos ()		Ocupação na página 1/4 (x) 2/4 () 1pág () 2pág () 3 ou+ pág ()	
Gênero Crônica () Entrevista () Nota informativa () Artigo (x) Reportagem () Editorial () Nota opinativa () Carta do leitor () Charge ()			
Link			

PLANTIO

Boas práticas para revitalizar o coqueiro gigante

Humberto Rollemberg Fontes*

■ O plantio do coqueiro da variedade gigante do Brasil ocupa uma área de aproximadamente 208.980 hectares. Eles são distribuídos ao longo da faixa litorânea do Nordeste, cultivados em sequeiro, responsável pela quase totalidade da produção de coco seco utilizado pela indústria de alimentos e mercado in natura.

A não utilização de práticas adequadas de manejo e a ocorrência de problemas fitossanitários endêmicos na região, associados à baixa qualidade do material genético, são responsáveis em grande parte, pela baixa produtividade desta cultura.

Em função do amplo espaçamento utilizado entre coqueiros nos plantios tradicionais (100 plantas por hectare) e consequentemente da boa transmissão de luz, é possível encontrar espécies perenes e anuais ocupando o espaço disponível entre plantas, aumentando consequentemente a competição por umidade e nutrientes.

Em áreas com períodos secos prolongados, como ocorre com o Nordeste do Brasil, a não adoção de um programa adequado de manejo da vegetação nativa de cobertura pode comprometer, portanto, o crescimento e produção dos coqueiros.

GRADAGEM

A roçagem mecânica e manual, gradagem do solo, aplicação de herbicidas, consorciação de culturas, cobertura do solo com leguminosas ou mesmo a utilização da área para pastejo, são os métodos comumente utilizados, os quais têm como objetivo reduzir a competição entre coqueiros e plantas de cobertura.

A opção pelo uso da gradagem para manutenção do solo descoberto, embora considerada como uma prática eficiente e capaz de reduzir as perdas de água e nutrientes expõe o solo à ação do sol e da chuva com reflexos sobre o aumento da lixiviação de nutrientes, perdas por erosão e alteração das suas propriedades físicas, químicas e biológicas.

Deve-se ressaltar também, que a vegetação natural atua como hospedeira de inimigos naturais, além de proteger e reciclar nutrientes do solo e promover o sequestro de carbono. Sua utilização, portanto, deve ser vista com cautela, podendo ser utilizada, no entanto, para preparo de solo e instalação de culturas consorciadas ou leguminosas de cobertura no início do período chuvoso.

HERBICIDAS

A utilização de herbicidas de ação pós-emergente para

controle da vegetação de cobertura em área total, também pode ser considerada uma prática que além de apresentar baixo custo, alcança bom efeito e se reflete no aumento de produção de frutos, uma vez que possibilita a eliminação da vegetação natural, mantendo-se neste caso, uma cobertura morta sobre o solo. Dentro deste contexto, e em particular, considerando-se a condição do pequeno produtor de coco do Nordeste, onde predominam estabelecimentos com menos que dez hectares, há necessidade de se avaliar em cada caso, qual o sistema que melhor se adequa às condições de cada produtor. Deve-se considerar, no entanto, que a área efetivamente ocupada com o coqueiro corresponde a aproximadamente 20% do total disponível, permitindo assim a utilização do restante para exploração com outras culturas.

O cultivo da mandioca como também da bananeira, são citados como as culturas predominantemente consorciadas com o coqueiro e difundidas em todo o mundo. No caso do Nordeste do Brasil, a mandioca se destaca entre as culturas mais utilizadas, pela sua grande importância na produção de farinha, considerada como alimentação básica do nordestino e pela capacidade de adaptação desta cultu-

ra às condições de clima e solo onde é cultivado o coqueiro.

A introdução de leguminosas ao sistema de produção deve ser considerada também, numa alternativa que deve ser buscada pelo produtor de coco, tendo em vista os benefícios relacionados com a fixação biológica de nitrogênio e melhoria das propriedades do solo em função do aumento dos teores de matéria orgânica.

A utilização de sistemas de policultivo em áreas sob coqueiros, com a participação da gliricídia, associada ao cultivo do milho x feijão de corda x mandioca, adotando um sistema agroecológico de produção, tem-se demonstrado como uma alternativa viável que poderá ser adotada principalmente pelo pequeno produtor de coco.

A opção pelo melhor sistema de produção a ser adotado pelo produtor deve passar, portanto, por uma avaliação criteriosa das condições locais da propriedade como um todo, de forma que seja possível conciliar produção de coco com a exploração de outras atividades econômicas, viabilizando assim um aumento sustentável da propriedade como um todo. ■

[*] Humberto Rollemberg Fontes* é pesquisador da Embrapa Tabuleiros Costeiros